

Edificando saberes e aprimorando estratégias de vigilância em saúde e segurança na indústria da construção civil

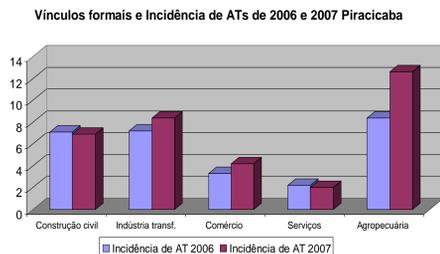


Realização:
 LACORTE, L.E.C. – CEREST Piracicaba – pitepira@yahoo.com.br
 SILVA, R.C. – UNIMEP/CEREST Piracicaba - realice1@yahoo.com.br
 CERVENY, G.C.O. - UNIMEP - PIRACICABA - gicerveny@yahoo.com.br
 VILELA, R.A.G. - FSP - USP São Paulo - ravilela@usp.br
 TAKAHASHI, M.A.C. - CEREST - PIRACICABA - maraconti_tak@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

A análise dos dados do Sistema de Vigilância em Acidentes de Trabalho (SIVAT), do CEREST-Piracicaba mostrou que a Construção Civil é um dos três setores com elevada incidência de Acidente de Trabalho (AT), junto com Indústria de transformação e Agropecuária, conforme gráfico abaixo:



A **precarização** do setor é determinada por vários fatores:

- a redução de custos, pelos empresários, para competir no mercado globalizado;
- fragmentação do processo de construção e a consequente terceirização nas diferentes fases da obra;
- a oferta em excesso de mão de obra com baixa escolaridade e pouca qualificação;
- ausência de contrato formal de trabalho;
- alta rotatividade;
- trabalho que é realizado em períodos curtos e de modo itinerante que dificulta medidas preventivas.

O quadro de precarização somado à pequena mobilização dos trabalhadores para promover mudanças neste contexto refletem diretamente nas condições objetivas e subjetivas de trabalho (TOMÁS, 2001; OLIVEIRA, 2004; SANTANA e OLIVEIRA, 2004). A complexidade deste problema levou o CEREST a desenvolver pesquisa em Políticas Públicas (FAPESP 06/51684-3) de forma articulada com setores do poder público e da sociedade civil organizada, dentre eles o Comitê Permanente Regional (CPR) Piracicaba e a Comissão Municipal de Prevenção de Acidentes de Trabalho (COMSEPRE), para estudar as condições de trabalho na Construção Civil e construir novas estratégias de vigilância em saúde.

RESULTADOS

A AET permitiu conhecer o funcionamento das empresas envolvidas na obra em construção, as características, o regime de contratação e formas de pagamento da equipe em estudo, os meios e as condições de trabalho e as tarefas realizadas.

Meios e condições de trabalho



Tarefas



Caracterização da equipe de trabalho

NOME	IDADE	FUNÇÃO	TEMPO DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO	SALÁRIO	TRABALHOS ANTERIORES/OBSERVAÇÕES
M.	60 anos	empregado	32 anos de Experiência no ramo	Registro de pedreiro autônomo na carteira	R\$850,00	Declara que na carteira registra o salário de pedreiro, mas seu faturamento por mês chega a ultrapassar R\$2000,00.
V.	20 anos	servente	Há dois anos com o Sr. M.	Horista Sem carteira assinada	R\$ 25,00	Tem curso de soldador. Quer fazer curso de empilhadeira e parar de trabalhar na Cons. Civil.
C.	22 anos	servente	3 anos de experiência	Horista Sem carteira assinada	R\$ 25,00	Trabalha desde os 12 anos; revela que não tem dor nas costas por que trabalhou na T. (empresa de limpeza) onde fez curso sobre AT e aprendeu: "como erguer peso sem forçar a coluna lombar".
N.	23	Pedreiro	Experiência de 10 meses como servente. E 7 anos como pedreiro	Horista Sem carteira assinada	R\$ 50,00	Na hierarquia assumia o papel logo abaixo do empregado. Fazia contatos com ele por celular de modo a antecipar problemas, informar sobre imprevistos (falta de material ou atraso na entrega, chuva iminente) e receber orientações.
C.	45	Pedreiro	1 ano como servente antes de trabalhar como pedreiro	Horista Sem carteira assinada	R\$ 50,00	Função: realizar alvenaria
J.	34	Carpinteiro	Não informado	Sem carteira assinada	R\$ 10,00/ metro de caixaria*	Contratado apenas para amarrar a caixaria, declarou que recebia a metade desse valor.
S.	43	Servente levantou uma parede sozinho	Servente há 2 anos	Horista Sem carteira assinada	R\$ 25,00	Trabalhou em lavoura de café, na Bahia de onde veio. Refere que ambos são "pesados" mas "o café (plântio e colheita) era melhor".

OBJETIVOS

- Construir conhecimentos para subsidiar novas estratégias de vigilância em saúde;
- Transformar a representação da sociedade sobre o setor, por meio de *práxis* sócio-educativas.

METODOLOGIA

Foi aplicado a **Análise Ergonômica do Trabalho (AET)** que permite distinguir o **trabalho prescrito** pela organização do **trabalho real**, executado pelos trabalhadores.

Esse método também permite identificar os riscos de AT/adoecimento, as estratégias dos trabalhadores para minimizá-los ou ignorá-los, bem como as sub ou sobre carga de trabalho e dessa forma subsidiar ações sócio-educativas.

Por meio da AET os pesquisadores puderam perceber e compreender melhor as exigências da tarefa, os meios disponíveis para executá-la, os modos operatórios, as regulações e os constrangimentos (WISNER 1987, GUÉRIN et al., 2004).

Uma vez escolhida a obra a ser observada foi desenvolvido um cronograma de trabalho (quadro abaixo) que permitiu observar todas as etapas da construção, identificar aquelas de maiores riscos à saúde e de ocorrência de AT e dessa forma desenvolver a análise sistemática de um recorte específico.

O passo a passo da AET

Data	Procedimentos	Objetivos	Local	Temp.	Observações gerais
01/05/08	Encontro entre os ergonômistas e o engenheiro da empresa responsável pelo loteamento.	Apresentar dados da 1ª fase; Expor método da AET; entender como se dá o loteamento.	CEREST	2h	Foram disponibilizados 3 locais (2 prédios e 1 condomínio residencial)
08/05/08	Escolha da obra. Entrevistas com grupo de trabalhadores e individual com o empregado da obra. As entrevistas foram anotadas e a obra foi fotografada.	Explicar AET para trabalhadores. Formar vínculo com eles. Compreender a organização do trabalho e dos problemas na obra.	Canteiro de obra.	3h	Visita a 3 obras e escolha da que se enquadrava nos critérios de análise Fase da construção: demarcação (gabarito)/ abertura de valas/ armação de ferragem (fundação) Equipe: 1 pedreiro, 2 serventes e 1 empregado.
23/05/08	Observações livres do trabalho no canteiro de obra; Obra fotografada	Compreender o preparo para fundação e montagem do andaime; observar modo operatório para fazer massa e assentar tijolos.	Canteiro de obra.	3h	Fase da construção: preparo para fundação. Equipe: 2 pedreiros e 2 serventes.
29/05/08	Observações livres do trabalho no canteiro de obra; Entrevista com serventes e pedreiros Obra fotografada e filmada.	Compreender as tarefas de cada integrante da equipe; observar modo operatório para fazer massa e assentar tijolo.	Canteiro de obra.	2h	Fase da construção: assentamento de tijolos das paredes externas que já alcançavam 2,8m. Início do assentamento de paredes internas. Chuva após 1h impede a continuidade do trabalho. Equipe: 2 pedreiros e 3 serventes.
06/06/08	Observações livres do trabalho no canteiro de obra; Entrevista com carpinteiro; Obra foi fotografada, filmada; feita gravação de áudio.	Compreender o preparo para montagem da laje e da caixaria (moldes para as vigas).	Canteiro de obra.	3h	Fase da construção: Preparo para montar laje do 2º pavimento. Sindicato fiscaliza o condomínio. Equipe: 1 pedreiro, 2 serventes e 1 carpinteiro.
26/08/08	Entrevista com um pedreiro	Obter informações sobre o andamento da obra.	Canteiro de obra.	1h	Fase da construção: cobertura. Entrevista registrada por escrito. Equipe: 1 pedreiro e 3 serventes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que:

- a atividade é realizada em equipe, hierarquizada, cuja composição se altera frequentemente;
- as metas de produção, a existência de várias obras sob responsabilidade do empregado e o uso de novas tecnologias intensificam o trabalho diminuindo a possibilidade de fazer pausa para recuperação do sistema músculo-esquelético;
- o contrato informal e o pagamento por horas trabalhadas levam os trabalhadores a conviver com as incertezas da temporalidade de serviços, ainda que empregados, caracterizando a precariedade do trabalho;
- a carga física é elevada em função do transporte de materiais pesados e das tarefas realizadas em posturas forçadas;
- elevada carga cognitiva uma vez que as tarefas exigem atenção a detalhes e cálculos que dependem do "saber-fazer";
- a organização do trabalho ditada pelas empresas e empregados produz cenário caótico que prejudica a segurança do trabalho e pode determinar o AT.

Os resultados permitiram subsidiar a elaboração do material educativo e a construção de um curso de formação de multiplicadores na perspectiva da Promoção da Saúde de modo a alcançar toda a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. *Compreender o trabalho para transformá-lo*. São Paulo, Edgard Blücher, 2004.
- OLIVEIRA, R.P. "Tudo é ariscado" *A representação do trabalho entre trabalhadores informais da Construção Civil*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia. FUNDACENTRO 2004.
- SANTANA, V.S. e OLIVEIRA, R.P. *Saúde e trabalho na construção civil em uma área urbana do Brasil*. *Cadernos de Saúde Pública* 2004; 20(3): 797-811.
- TOMÁS, E.A. *De la precariedad laboral a la exclusión social*. 2000. In: III Congreso WISNER, A. (1987). *Por dentro do trabalho: ergonomia, método e técnicas*. São Paulo, FTD/Oboré, 1987